

10-2017

O 'meu querido' Provincial

Arminda Camati

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Camati, A. (2017). O 'meu querido' Provincial. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/58>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Eternamente Grato, Amigo e Discípulo modelo de Jesus - O Homem José Manuel Sabença foi feito do Amor de seus Pais, segundo a vontade de Deus foi feito Homem de Missão/vocação, Militar (Capelão Militar na Casa onde se formam os Líderes Militares e onde tive o gosto de ser seu Amigo...para a Vida Eterna - terrena e celestial!) e, Português, quicá Santo!

O 'MEU QUERIDO' PROVINCIAL

ARMINDA CAMATI

Lobito - Angola

O P. Zé Manel era o Provincial dos Espiritanos quando eu cheguei à Casa da Estrela para ali trabalhar e viver.

Tinha chegado de Angola já havia alguns anos e, lá fui estudando e trabalhando o melhor que pude, para sobreviver e ajudar os meus irmãos mais novos que tinham ficado lá. O meu pai já tinha falecido e a minha mãe faleceu quando eu estava em Portugal, ficando os meus irmãos mais novos em situação muito complicada.

O lugar que se tornou disponível nos Espiritanos foi um presente de Deus que nunca vou esquecer nem deixar de agradecer. E, para minha alegria, a Comunidade tornou-se a minha família de coração. Senti-me sempre amada e sempre em casa.

Aqui entra o P. Zé Manel. Ele era o Superior Provincial e vivia ali. Era uma pessoa rigorosa e exigente, mas, ao mesmo tempo, de uma simpatia e alegria extraordinárias. Cativava a sua seriedade de vida e, também, a festa que sabia sempre fazer de forma criativa.

Foi um grande confidente enquanto ali estive e ficamos sempre em contacto após a sua partida para Roma, como Conselheiro-Geral da Congregação. Tive a oportunidade de visitar e conhecer Roma com ele lá. Tive a alegria de conversar muito com ele sempre que passava por Lisboa, a caminho de alguma terra a visitar. Fiquei muito feliz por recebê-lo na minha terra natal (e de residência actual), o Lobito, quando ele por lá passou em 2016, meses antes da sua morte.

A notícia do seu cancro doeu-me muito. Tive a oportunidade de falar algumas vezes com ele ao telefone, sempre convencida de que era a última vez, tal a rapidez do avanço do mal. Mas guardo a sua fé profunda, a serenidade inalterável, a convicção de que Deus nunca o abandonaria. E, ao saber da sua

morte e da forma serena e crente como abraçou o Deus Pai, ainda ficou mais gravada no meu coração a convicção de que ele é um santo.

Deixou saudades imensas em tanta gente. Guardo o seu sentido radical de Missionário Espiritano e a sua Fé à prova de quase tudo. Ele vai fazer muita falta mas, lá de cima, está a interceder por nós. Obrigada, P. Zé Manel, descanse na Paz de Deus, pois bem merece.